



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Estamos trazendo à consideração dos nobres Pares o presente Projeto de Lei, que pretende, com apoio desta Casa, autorizar a criação do Dia Municipal do Gibi João Baptista Mottini no âmbito do Município.

O Projeto de Lei formalizado visa homenagear o gaúcho gráfico e plástico João Baptista Mottini (1923 – 1990).

João Mottini nascido em Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1923, vindo com apenas dois anos para a capital gaúcha. Antes mesmo de ser alfabetizado, aos sete anos de idade, já era um apaixonado pelo desenho, ilustrando seus próprios cadernos.

Iniciou profissionalmente seu trabalho como aprendiz de desenhista, aos 15 anos na Editorial Livraria do Globo, ganhando salário de 4 mil réis. Na Editora ilustrou seu primeiro livro, “Semana da Pátria”, seguindo-se “A Fada de Yntra”, “Os cavaleiros do Rei Arthur” e “Robin Hood”. Depois de 5 anos, demitiu-se e como free-lancer e ilustrou *Don Quijote de la Mancha*, *Los 3 Mosqueteros*, *Robin Hood* e uma infinidade de ilustrações escolares.

Aos 20 anos optou em trabalhar independente no campo da publicidade e mudou-se para Argentina, pois as condições em Porto Alegre não eram as melhores para os ilustradores e para os desenhistas que queriam desenvolver seus trabalhos.

Na Argentina já estavam o Koetz, o Gheno, o Nardin e o Paulo Flores que tinham emigrado. Essa emigração deu-se devido aos argentinos estarem adiantadíssimos em histórias em quadrinhos e sabiam reconhecer os bons profissionais. Era possível sobreviver apenas com o trabalho de ilustrador ou argumentistas.

Entre os primeiros trabalhos na Argentina esta os realizados na Revista *Aventuras*, portada para *Rayo Rojo y Cinemisterio* (ambos da editora Abril) e histórias românticas para *Idílio*, também da Abril, que combinam histórias e fotonovelas.

Em 1950 ingressou para a Editora Dante Quintero iniciando sua etapa mais recordada na Argentina. O desenhista gaúcho Mottini figurava entre os grandes desenhistas de quadrinhos da década de 50 na Argentina. Pra ter uma idéia, nos anos cinqüenta, o mercado de gibis na Argentina era tão grande que as revistas *Patoruzito* (onde Mottini desenhava as capas, mais as aventuras de Aurélio el Audaz) vendiam entorno de 500 mil exemplares por semana..sore hqs feira na Europa.

Também, na Argentina foi um dos autores do Curso da Escola Pan-Americana, especializada em desenhos. O Curso ficou famoso pelo “Curso dos 12 famosos artistas”, e Mottini era um dos 12.



-2-

Na época do Curso dos 12 famosos artistas, Mottini era considerado um dos 12 maiores ilustradores da América Latina, e teve seus quadrinhos publicados pela Itália e toda a Europa e acabou expondo trabalhos no Museu do Louvre, em Paris.

Efetivamente em 1950 Mottini realiza em *Patoruzito* “El monarca Del último horizonte”, história inspirada nas mudanças das aventuras do francês Orllie Antonie de Tounens e em 1953 realiza “*Moro y Turbión*”, que posteriormente passa a “*Turbión, el lobo*”, no entanto segue realizando *Cinemisterio* na Editora Abril.

Em 1960, Mottini começa a colaborar com a Revista Fúria Blanca, uma história titulada “*Guerrilleros*”.

No Jornal Última Hora em 1963, tratava-se série “*Os crimes que abalaram o estado do RS*”. Na Argentina eram muito populares este tipo de relato quadrinizado, e quando Mottini retornou ao Brasil, trouxe com ele a idéia de explorar aqui esse tema. A idéia foi bem aceita, e logo os leitores daquela época tiveram o privilégio de acompanhar o relato de crimes, que volte e meia eram lembrados nas rodas da sociedade local.

Mottini voltou ao Brasil e ao Rio Grande do Sul com o intuito de transmitir sua riquíssima experiência adquirida na Argentina. Foi convidado então para participar da Cooperativa Editora, que era “cria” do Brizola, mas com a Revolução de 64, acabou com a cooperativa e qualquer possibilidade de se produzir um material nacional de boa qualidade. A cooperativa era uma possibilidade de reunião de grupos de desenhistas e argumentistas, que tinham como função produzir publicações, editar revistas com quadrinhos nacionais e gaúchos principalmente. Assim surgiram publicações como “*Aventuras dos Abas Largas*”, “*Sepe*” e outras, além de histórias humorísticas como o “*Zeca Tango*”.

Em 1972 em “*Buck Jones*”, “*Os Vaqueiros fora da lei*” foram histórias de Mottini, publicadas no Brasil. Também no “*Buck Jones*” da Selva tem muitas histórias desenhadas pelo Mottini.

João Mottini ainda ilustrou vários livros da Editora Globo, de autores contemporâneo como Faulkner e outros e ainda colaborou com o 1º Dicionário Enciclopédico.

Os desenhos de Mottini prendem a atenção, tanto no enfoque, como na fidelidade com retratava os personagens, nos tipos pitorescos, nos rostos que retratavam nitidamente qual a descendência dos personagens. Não bastasse esse detalhamento importante de escala anatômica, ainda havia uma perfeição fotográfica nas cenas em que apareciam tradicionais locais da capital gaúcha, na época em que transcorriam os fatos relatados.



-3-

Cada quadrinho de Mottini parece um quadro, tem movimento e vida e é um verdadeiro documento de épocas. Além disso nos quadrinhos do “O Missouri em chamas”, a meticulosidade dos estudos para a definição das cenas de ataque e impressionante.

Nosso objetivo principal com a efetivação do Dia do Gibi é resgatar a produção desse artista, suas histórias em quadrinhos e suas ilustrações. Lembrar que foi um dos desenhistas gaúcho que obteve destaque internacional – entre as décadas de 40 a 60, e percussor do gibi em Porto Alegre, mas que está esquecido nos nossos dias de hoje.

Além disso, o Dia do Gibi iria fortalecer ilustradores renomados como Santiago, Sam Paulo, Canini e Vasques e criaria novas oportunidades de trabalho, inspirando novos artistas a criarem novas histórias em quadrinhos, que retratassem nossa história, criando novos personagens e novos heróis regionais, como fez Mottini, com o personagem meio humorístico chamado “Matajunta”, que era audacioso e hábil, que tinha como companheiro um índio dos pampas.

Com a efetivação do Dia do Gibi aumentaria com certeza o interesse do publico jovem, onde estes poderiam aprender novas técnicas de criação dos quadrinhos, pondo em prática, inclusive, na já formalizada Feira do Gibi, oficializada pela Lei nº 9456 de 03 de maio de 2004, que acontece no Mercado Público Municipal. Mesmo não tendo aqui em Porto Alegre, uma escola que se possa aprender as técnicas dos quadrinhos, o dia do gibi incentivaria o Atelier Livre da Prefeitura, junto a Casa de Cultura Mario Quintana, a proporcionar esse novo espaço.

Por isso, com esta iniciativa e o apoio desta Casa, esperamos aprovação do Projeto de Lei por unanimidade dos nobres Vereadores.

Sala das Sessões, 24 de agosto de 2005.

VEREADOR ADELI SELL



PROJETO DE LEI

Institui o Dia Municipal do Gibi João Mottini no Município de Porto Alegre, a ser realizado, anualmente, no dia 24 de junho.

Art. 1º Fica instituído o Dia Municipal do Gibi João Mottini no Município de Porto Alegre, a ser realizado, anualmente, no dia 24 de junho.

Art 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.